

Mercados

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	337	-0,8%	5,4%	5,4%
PSI 20	5.276	-1,4%	9,9%	9,9%
IBEX 35	10.115	-1,3%	-1,6%	-1,6%
CAC 40	4.643	-1,0%	8,7%	8,7%
DAX 30	10.033	-0,9%	2,3%	2,3%
FTSE 100	6.342	-0,5%	-3,4%	0,4%
Dow Jones	17.082	-0,3%	-4,2%	1,8%
S&P 500	2.004	-0,7%	-2,7%	3,4%
Nasdaq	4.797	-0,9%	1,3%	7,6%
Russell	1.148	-1,4%	-4,7%	1,2%
NIKKEI 225*	17.891	-1,9%	2,5%	9,0%
MSCI EM	854	-1,3%	-10,7%	-5,1%

*Fecho de hoje

Petróleo(WTI)	46,7	-0,9%	-12,4%	-6,9%
CRB	199,5	-0,1%	-13,3%	-7,9%
EURO/USD	1,139	0,1%	-5,9%	-
Eur 3m Dep*	-0,050	1,0	-10,5	-
OT 10Y*	2,410	-3,1	-27,7	-
Bund 10Y*	0,587	0,9	4,6	-

*taxa de juro com variações em p.b.

PSI20 escapa às perdas na Europa

As principais praças europeias seguem no vermelho, à exceção do índice português que valorizava 0,4% impulsionado pela Pharol. A generalidade dos índices do velho continente ressentiu-se, pelo 3º dia consecutivo, da divulgação do abrandamento da inflação chinesa em setembro. A nível empresarial, destaque para a gestora de ativos Hargreaves, que reportou dados recorde sobre clientes no 1º trimestre, seguindo a valorizar 7%. Por outro lado, a Software AG perdia 8% depois de ter revisto em baixa as perspetivas de crescimento das receitas para 2015.

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Teixeira Duarte 1,1%	Natl Bank Greece 7,1%	Molson Coors-B 9,9%
	Edp Renovaveis S 0,8%	Sap Se 5,4%	Aetna Inc 2,4%
	Ren-Rede Energet 0,3%	Outokumpu Oyj 3,0%	Anthem Inc 1,9%
-	Ctt-Correios De -2,4%	Vallourec -5,2%	Martin Mar Mts -4,3%
	Banco Com Port-R -4,2%	Rwe Ag -5,7%	Qorvo Inc -4,9%
	Pharol Sgps Sa -7,0%	Leoni Ag -33,5%	Ryder System Inc -9,3%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

Millennium bcp suspende venda do ActivoBank

Europa

ASML: Lucros do 3º trimestre acima do esperado, perspetivas 4º trimestre desiludem Hargreaves Lansdown bate recorde de clientes no 1º trimestre

Software AG corta outlook para 2015

Rexel compra Sofinther

Vonovia planeia adquirir a Deutsche Wohnen

Telefónica ganha contrato de € 188 milhões

Volkswagen corta investimento em \$ 1,1 mil milhões por ano

EUA

Intel apresenta queda nos resultados e receitas, mas supera estimativas

Fastenal apresenta resultado líquido em linha com o estimado

Johnson & Johnson com lucros acima mas receitas abaixo do esperado

Indicadores

Produção Industrial da Zona Euro cresceu apenas 0,9% em agosto

Espanha voltou a registar deflação em setembro

Taxa de Inflação em Itália desacelerou em 0,2pp em setembro

Taxa de Desemprego no Reino Unido diminuiu 0,1pp para os 5,4% em agosto

Massa Monetária em Circulação (M3) no Japão acelerou em 3,1% em setembro

Índice de Preços no Produtor no Japão com queda homóloga de 3,9% em setembro

Inflação Homóloga na China abrandou em setembro

Índice de Preços no Produtor da China caiu 5,9% em setembro

Confiança nas PME's dos EUA aumentou mais que esperado em setembro

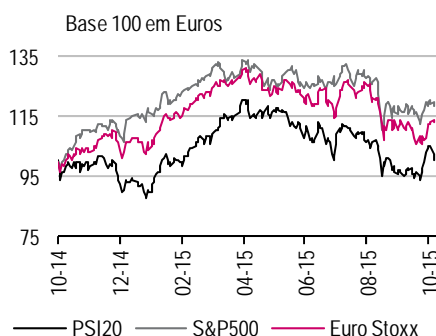
Outras Notícias

Agência Internacional de Energia corta previsão de crescimento da procura de petróleo para 2016

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	52,66	-1,4%	10,1%
IBEX35	101,28	-1,1%	-1,7%
FTSE100 (2)	63,41	-0,6%	-3,0%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Fecho dos Mercados

Europa. Pelo segundo dia consecutivo, as principais praças do velho continente encerraram no vermelho. Os setores Bancário, Segurador e Recursos Naturais arrastaram as praças europeias para terrenos negativos, refletindo a contração, maior que o previsto, das importações chinesas no mês de setembro. No ramo automóvel destaque para a queda de 34% da fabricante de componentes para automóveis alemã, Leoni, depois de ter revisto em baixa as projeções para 2015 e 2016. O índice Stoxx 600 recuou 0,9% (358,47), o DAX perdeu 0,9% (10032,82), o CAC desceu 1% (4643,38), o FTSE deslizou 0,5% (6342,28) e o IBEX desvalorizou 1,3% (10115,3). Os setores que mais perderam foram Bancário (-1,65%), Segurador (-1,63%) e Recursos Naturais (-1,61%). Pelo contrário, os únicos que subiram foram Alimentação & Bebidas (+1,04%), Tecnológico (+0,49%).

Portugal. O PSI20 recuou 1,4% para os 5276,33 pontos, com 13 títulos em queda. O volume foi forte, transacionando-se 621,1 milhões de ações, correspondentes a € 135,0 milhões (47% acima da média de três meses). A Pharol liderou as perdas percentuais (-7,7% para os € 0,304), seguida do BCP (-4,2% para os € 0,0546) e dos CTT (-2,4% para os € 9,8). Pela positiva destacou-se a Teixeira Duarte, a subir 1,1% para os € 0,449, liderando os ganhos percentuais, seguida da EDP Renováveis (+0,8% para os € 6,063) e da REN (+0,3% para os € 2,752).

EUA. Dow Jones -0,3% (17081,89), S&P 500 -0,7% (2003,69), Nasdaq 100 -0,7% (4352,938). Os setores que encerraram positivos foram: Health Care (+1,47%) e Materials (+1,34%), Industrials (+1,33%), Energy (+1,33%), Consumer Staples (+0,86%), Financials (+0,79%), Info Technology (+0,39%) e Consumer Discretionary (+0,34%). Os setores que encerraram negativos foram: Telecom Services (-0,33%) e Utilities (-0,31%). O volume da NYSE situou-se nos 800 milhões, 12% abaixo da média dos últimos três meses (911 milhões). As perdas ultrapassaram os ganhos 4,3 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (-2%); Hang Seng (-0,7%); Shanghai Comp (-0,9%)

Portugal

Millennium bcp suspende venda do ActivoBank

De acordo com o Jornal de Negócios, o BCP (cap. € 3,2 mil milhões, +0,7% para os € 0,055), banco liderado por Nuno Amado, suspende a venda do ActivoBank, por três meses, após a desistência por parte dos CTT na aquisição.

**cap (capitalização bolsista)*

Europa

ASML: Lucros do 3º trimestre acima do esperado, perspectivas para 4º trimestre desiludem analistas

A ASML (cap. € 32,3 mil milhões, -4,2% para os € 74,6), líder mundial no fabrico de máquinas para a produção de circuitos integrados e *microchips*, divulgou vendas na ordem dos € 1,55 mil milhões, ficando ligeiramente abaixo do estimado pelos analistas. A margem bruta situou-se nos 45,4% (versus 45,3% aguardado pelos analistas), sendo que o lucro foi de € 322 milhões, superando as estimativas dos analistas que apontavam para € 319 milhões. Para o 4º trimestre a empresa prevê vendas no valor de € 1,4 mil milhões e uma margem bruta de 45%, estimativas abaixo quando comparado com as dos analistas (€ 1,57 mil milhões e 46,2%). As vendas anuais esperam-se que se situem entre os € 6,2 e € 6,3 mil milhões, abaixo do esperado pelo mercado.

Hargreaves Lansdown bate recorde de clientes no 1º trimestre

A gestora de ativos britânica Hargreaves Lansdown (cap. £ 6,4 mil milhões, +4,8% para os £ 13,44) registou um incremento de 140%, em termos homólogos, no número de clientes ativos para os 24 mil no 1º trimestre do ano fiscal de 2016. As receitas líquidas ascenderam a £ 78,5 milhões, uma valorização de 11% face ao ano anterior. Os novos fluxos comerciais líquidos registaram uma expansão de 47%, em termos homólogos, para os £ 1,43 mil milhões. A empresa afirma que se mantém confiante no crescimento do negócio.

Software AG corta *outlook* para 2015

A Software AG (cap. € 1,9 mil milhões, -6,5% para os € 23,865), segunda maior fabricante de *software* alemã, reviu em baixa o crescimento das receitas para a unidade de plataformas de negócio digitais, prevendo agora uma expansão entre os 0% e os 3% (excluindo efeitos cambiais) contra os 6% - 12% anteriormente estimados. A margem operacional espera-se que se situe entre os 28% e os 29%, contra os 27,5% - 28,5% anteriormente estimados. Para além do mais, a empresa divulgou resultados preliminares referentes ao 3º trimestre onde demonstrou uma expansão de 5% (YoY) nas receitas totais, bem como um incremento no resultado antes de imposto na ordem dos 34% - 36% (em termos homólogos). A Software AG apresenta os resultados oficiais no dia 28 de outubro.

Rexel compra Sofinther

A Rexel (cap. € 3,6 mil milhões, inalterada nos € 11,88), distribuidora francesa de material elétrico, anunciou a aquisição da Sofinther, permitindo à empresa duplicar as suas vendas em França. A Sofinther obteve receitas no valor de \$ 106 milhões em 2014. Os termos do negócio não foram avançados, mas a Rexel espera que esteja concluído até ao início de 2016.

Vonovia planeia adquirir a Deutsche Wohnen

A Vonovia (cap. € 12,9 mil milhões, -4,3% para os € 27,715), a gigante imobiliária alemã, planeia comprar a imobiliária Deutsche Wohnen (cap. € 8,3 mil milhões, +1,9% para os € 24,665) se o plano desta adquirir a sua rival LEG Immobilien não se realizar. A concretizar-se a aquisição, este seria o maior negócio de sempre no setor na Alemanha. A Vonovia oferece € 9,92 mil milhões, excluindo dívida, pela Deutsche Wohnen. "Não teríamos feito esta oferta se não acreditássemos que seria uma opção atrativa para os acionistas", revelou o CEO da empresa Rolf Buch.

Telefónica ganha contrato de € 188 milhões

De acordo com a imprensa europeia, a Telefónica (cap. € 54,2 mil milhões, -2,2% para os € 11,14), operadora móvel espanhola, ganhou um contrato para instalar serviços de WiFi nos comboios de alta velocidade espanhóis.

Volkswagen corta investimento em \$ 1,1 mil milhões por ano

O Grupo Volkswagen vai reduzir investimento em \$ 1,1 mil milhões por ano na sua principal marca de carros, a qual dá nome ao grupo, e vai também acelerar o corte de custos para aliviar o impacto negativo do escândalo em que está envolvido, noticiou a Bloomberg. Nos planos está a redução da despesa com desenvolvimento de novos modelos e com melhoria de fábricas. O grupo pretende também alterar o seu foco para os carros híbridos (segmento *plug-in*) com o objetivo de reposicionar a marca, segundo um alto cargo do grupo.

*cap (capitalização bolsista)

EUA

Intel apresenta queda nos resultados e receitas, mas supera estimativas

A Intel, maior fabricante de chips do mundo, reportou ontem após o fecho dos mercados os resultados relativos ao 3º trimestre. A empresa divulgou uma queda de 6,3% em termos homólogos, no resultado líquido para os \$ 3,11 mil milhões ou \$ 0,64 por ação, superando ainda assim as estimativas dos analistas que apontavam para \$ 2,86 mil milhões ou \$ 0,59 por ação. As receitas registaram uma ligeira queda para os \$ 14,5 mil milhões, ficando também acima dos \$ 14,2 mil milhões aguardados pelo mercado. A margem bruta no trimestre atingiu os 63%, antecipando no entanto que fique nos 62% no atual trimestre. As vendas da unidade de computadores caíram 7,5% em termos homólogos para os \$ 8,51 mil milhões, já as vendas da unidade de armazenamento de dados cresceram 12% para os \$ 4,14 mil milhões. Para o atual trimestre, a empresa espera que as vendas sejam de cerca de \$ 14,8 mil milhões, podendo superar o consenso de mercado, beneficiando da crescente procura por parte de empresas que fornecem serviços de *cloud* através da internet e que utilizam os mais recentes chips da Intel nos seus servidores.

Fastenal apresenta resultado líquido em linha com o estimado

A Fastenal, fornecedora de peças para fábricas, apresentou um EPS de \$ 0,47 relativo ao 3º trimestre, em linha com o estimado pelos analistas. As receitas vieram aquém do aguardado, ficando nos \$ 995,3 milhões (+1,5% em termos homólogos), quando se esperavam \$ 1.000 milhões. A margem bruta recuou 30 pontos base para os 50,5%, em termos homólogos. A empresa recomprou 600 mil ações próprias no trimestre e anunciou que tem autorização para recomprar uns adicionais 3,4 milhões. As vendas diárias da empresa no mês de setembro contraíram 0,3%, em termos homólogos, mas mostraram um crescimento de 1,6% e 3,2% em relação a agosto e julho respetivamente.

Johnson & Johnson com lucros acima mas receitas abaixo do esperado

A Johnson & Johnson, maior fabricante de produtos farmacêuticos do mundo, apresentou um EPS ajustado de \$ 1,49 referente ao 3º trimestre, ultrapassando os \$ 1,45 esperados, e batendo pela 19ª vez consecutiva a previsão trimestral dos analistas. As receitas caíram 7,4% em termos homólogos para os \$ 17,1 mil milhões, ligeiramente abaixo dos \$ 17,45 mil milhões aguardados. Contudo, viu os seus resultados sempre beneficiados pela redução da taxa de imposto sobre os rendimentos. Face aos valores apresentados a empresa norte-americana prevê um EPS ajustado anual entre \$6,15 e \$6,20. A administração da J&J aprovou o plano de compra de ações próprias no valor de \$ 10 mil milhões, sendo essas compras efetuadas no mercado ou através de transações privadas.

Indicadores

A **Produção Industrial da Zona Euro** cresceu apenas 0,9% em termos homólogos no mês de agosto, um aumento menor que os 1,8% aguardados. Em termos sequenciais (e ajustados para sazonalidade) verificou-se uma queda de 0,5%, em linha com o esperado pelo mercado.

De acordo com o valor final do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor, **Espanha voltou a registar deflação** em setembro, com a variação homóloga dos preços a ser negativa em 1,1%, menor que a descida de 1,2% projetada pelos analistas. No mês de agosto o registo foi de -0,5%.

De acordo com o valor final do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor a **Taxa de Inflação em Itália** desacelerou em 0,2pp em setembro para os 0,2%, de acordo com o esperado pelo mercado e projetado de forma preliminar.

A **Taxa de Desemprego no Reino Unido** diminuiu 0,1pp para os 5,4% em agosto, quando o mercado aguardava uma manutenção nos 5,5%.

A **Massa Monetária em Circulação (M3)** no Japão acelerou em 3,1%, em termos homólogos, no mês de setembro, abaixo do estimado pelos analistas (3,5%). O registo compara com os 3,4% divulgados no mês anterior.

O **Índice de Preços no Produtor no Japão** teve uma queda homóloga de 3,9% em setembro, em linha com o estimado pelos analistas, efeito que a passar para o consumidor poderá gerar uma descida da inflação. Desde 2009 que os preços no produtor não caíam tanto. O ritmo de contração acentua-se assim face ao anterior registo de -3,6%.

De acordo com o Índice de Preços no Consumidor, a **Inflação Homóloga na China** abrandou em setembro, ao situar-se nos 1,6% (vs. 2% em agosto e abaixo dos 1,8% esperados pelo mercado).

O **Índice de Preços no Produtor da China** caiu 5,9% em termos homólogos no mês de setembro, ao mesmo ritmo que em agosto e em linha com o aguardado, efeito que a passar para o consumidor poderá continuar a justificar uma descida da taxa de inflação.

De acordo com a Associação Empresarial norte-americana NFIB (sigla em inglês), a **Confiança Empresarial nas PME's dos EUA** aumentou mais que esperado em setembro. O valor de leitura subiu de 95,9 para 96,1, quando o mercado aguardava uma contração para os 95,5.

Outras Notícias

Agência Internacional de Energia corta previsão de crescimento da procura de petróleo para 2016

A Agência Internacional de Energia prevê que, no próximo ano, a oferta continue a exceder a procura do 'ouro negro', devido ao abrandamento da procura e ao aumento das exportações iranianas, caso sejam levantadas as sanções internacionais. A entidade prevê um corte na produção de petróleo nos países fora da OPEP e reviu em baixa a procura de barris diários para 2016, justificado pelo abrandamento das perspetivas macroeconómicas. O crescimento da procura deverá abrandar para 1,2 milhões de barris diários no próximo ano, atingindo um consumo total de 95,7 milhões de barris por dia. A previsão anterior apontava para 95,8 milhões de barris por dia. Para 2015, a AIE revê em alta a procura de petróleo para 94,5 milhões de barris diários, um aumento de 1,8 milhões barris diários, quando comparado com o ano anterior e o mais alto crescimento dos últimos 5 anos.

Resultados

Empresa	3º Trim. 2015
PSI20	
Galp Energia	26-10
EDP Renováveis	28-10 AA
BPI	28-10 DF
Impresa	29-10 DF
Jerónimo Martins	29-10 DF
EDP	29-10 DF
Portucel	29-10 DF
Sonae Capital	29-10
Semapa	30-10 DF
BCP	02-11 DF
Banif	02-11 DF
CTT	04-11 DF
Sonae	04-11 DF
Sonae Sierra	04-11 DF
NOS	05-11 AA
Novabase	05-11 DF
Altri	06-11
Sonae Indústria	12-11 DF
REN	13-11
Mota-Engil	19-11
Teixeira Duarte	27-11
Pharol	30-11
Cofina	n.a.

Outros

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Empresa.

Declarações (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Oferteante” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP – Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	set-15	jun-15	mar-15	dez-14	jun-14	jan-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	0%	0%	0%	0%	50%	30%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	32%	35%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	9%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	18%	26%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	-9,1%	-7,0%	24,4%	-29,4%	1,6%	2,1%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5047	5552	5969	4799	6802	6697	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Pedro Santos
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelhos